

A CONSTRUÇÃO DE REFERENTES EM COMENTÁRIOS DO JORNAL FAROL DE NOTÍCIAS: COMEMORAÇÃO DO DIA DA VISIBILIDADE LÉSBICA¹

Bruno Huann da Silva Nogueira² (UFRPE/UAST)
huannnogueira@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar nos comentários dos leitores do Jornal Farol de Notícias as construções referenciais voltadas para a notícia “Jovens LGBTQs comemoram o dia da visibilidade lésbica com música e poesia em ST”. Para isso, adotamos como conceito de texto a proposta de Cavalcante (2013) que entende o texto como sendo um evento comunicativo em que estão presentes os elementos linguísticos, visuais e sonoros, os fatores cognitivos, e se estabelece na relação entre locutor e interlocutor. Com relação ao processo de referenciação, continuamos com Cavalcante (2013) que define como uma atividade de construção de referentes, ou seja, objetos de discurso, apreendidos por meio de expressões linguísticas. Por outro lado, trazemos Swales (1990) que define comentários como uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Para tal, nosso corpus é constituído a partir dos 32 comentários publicados na página do jornal em que foi veiculada a notícia durante o período de 3 meses. Por fim, tomando como base o referente “Comemoração o Dia da Visibilidade Lésbica”, nossos resultados mostram esse objeto de discurso retomado, por meio, de expressões linguísticas, tais como “evento lindo”, como também, “coisa do diabo”. Por outro lado, discursivamente esse espaço é construído a partir de duas perspectivas distintas. A primeira é mostrada por pessoas favoráveis ao evento e a segunda por pessoas contrárias ao evento.

1 Introdução

Nos últimos anos, o campo de estudos da Linguística Textual tem se desenvolvido bastante e ganhado muitas contribuições, sobretudo, de estudiosos como Antônio Marcuschi e Ingedore Koch. Essas contribuições ajudaram a expandir essa área do conhecimento que inicialmente se limitava a estudos interfrasais. A Linguística Textual, enquanto uma vertente transdisciplinar, atualmente, é uma disciplina muito influenciada por uma base sociocognitiva-interacionista. Isso implica dizer que necessariamente texto é um ato comunicativo e que se realiza em um meio de interação em que convergem elementos de várias ordens como, por exemplo, cognitivos, sonoros e visuais.

¹ Trabalho orientado por Thaís Ludmila da Silva Ranieri (UFRPE/UAST), doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco e professora adjunta da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST). thaisranieri@yahoo.com.br

² Graduando em Letras (Português/Inglês) pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST) e bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Letras.

Levando em consideração essa influência de base sociocognitiva-interacionista, a referenciação, uma das temáticas mais discutidas, na atualidade, na Linguística de Texto ganhou uma nova concepção. Nesse contexto, a referenciação é vista como uma atividade sociocognitiva e complexa que se realiza na interação entre os sujeitos, através de uma negociação. Partindo desses pressupostos, nosso trabalho tem por objetivo analisar como se dão os processos referenciais nos comentários da notícia “Jovens LGBTs comemoram o dia da visibilidade lésbica com música e poesia em ST”. Nossa justificativa se dá face à necessidade de se estudar a mídia serratalhadense, como também, são as construções e posicionamentos acerca do meio LGBT nessa região. Com base nessas questões, nosso trabalho toma como base teórica as propostas de Marcuschi (2007); de Andrade (2008) e de Cavalcante e Lima (2013), Cavalcante (2013); de Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014).

2 Fundamentação Teórica

2.1 Breve Histórico da Linguística Textual

A Linguística de Texto (doravante LT) é uma área recente dos estudos da linguagem e seu surgimento se deu me meados da década de 1960. Através dessa área, buscou-se ampliar os estudos na linguística, opondo-se as pesquisas de cunho estruturalistas que se tinha até aquela época.

Num primeiro momento, a LT foi muito influenciada por teorias estruturalistas e, em decorrência disso, como aponta Koch (2009) as preocupações dessa área estavam voltadas para os mecanismos interfrásticos. Em razão das pesquisas, nesse período, apenas limitarem-se a análises de frases, o texto, segundo Koch (2009) era entendido como “frase complexa”. Num segundo momento da Linguística de Texto, o foco se volta para a construção de gramáticas do texto que tinham por objetivo conforme Koch (2009) verificar o que faz do texto um texto e diferenciar os tipos de textos. Esse momento é, fortemente, influenciado pela teoria gerativa, nesse âmbito, segundo Marcuschi (2012), acreditava-se que “o sujeito é dotado de uma competência linguística que lhe permite reconhecer e produzir textos coerentes”. O terceiro momento é marcado pela “preocupação com os fatores de produção, recepção e interpretação dos textos”, consoante Marcuschi (2012), além disso, nesse momento a LT começa a se estabelecer como é conhecida atualmente.

Após esse terceiro momento, a Linguística de Texto é fortemente influenciada pela Semântica, Pragmática e pelas Ciências Cognitivas. Tal influência impacta diretamente como se compreendia o texto até aquele momento. Sendo assim, texto passou de produto acabado e fechado em si mesmo para um produto em construção e que em sua realização estão envolvidos processos cognitivos, bem como, influência da cultura.

Ademais, é válido destacar que na década de 1990, a LT é influenciada pela concepção Sociocognitivista-Interacionista que postula que a linguagem (texto) é um lugar de interação entre os sujeitos. Em vista disso, salientamos que no decorrer da sua evolução a LT foi se distanciando cada vez mais das vertentes estruturalistas, como também, foi obtendo sua própria autonomia enquanto uma das subvertestes da linguística.

2.2 Definição de texto

Embora seja redundante dizer que a Linguística de Texto toma como objeto de estudo o texto, desde o surgimento dessa área do conhecimento procura-se uma definição que dê conta das peculiaridades desse objeto. Levando em consideração que a LT sempre foi uma disciplina transdisciplinar, o conceito de texto sempre se modificou desde o seu advento e foi ganhando novas características no decorrer da sua evolução e na medida em que, era influenciada por outras áreas.

Nesse sentido, é pertinente afirmar que delimitar uma única definição é uma problemática para a Linguística de Texto como afirma Cavalcante e Custódio Filho (2010, p.56) “é praticamente impossível estabelecer uma única definição de texto que seja suficientemente completa”, todavia, eles apontam algumas recorrências nas definições de texto como “interação”, “prática”, “propósito”, “coerência”, “conhecimento” e “contexto”. Vale salientar que essas recorrências apontam para a vertente Sociocognitivista-Interacionista da Linguagem que atualmente contribui bastante para as pesquisas dentro da LT. Em consonância com essa visão trazemos a seguinte concepção:

Texto é um evento comunicativo em que estão presentes os elementos linguísticos, visuais e sonoros, os fatores cognitivos. É também, um evento de interação entre locutor e interlocutor, os quais se encontram em um diálogo constante. (CAVALCANTE 2013, p. 20)

Ao adotarmos essa definição, pensamos em texto enquanto um evento que para sua realização convergem variados fatores que juntos propiciam o texto propriamente dito. Além disso, através, dessa perspectiva acreditamos que o texto não seja um produto pronto e fechado em si, mas sim, um objeto que está em constante modificação. No tópico abaixo, discutiremos acerca de um dos temas mais debatidos na Linguística Textual nos últimos anos.

2.3 Referenciação

A discussão de como a linguagem se relaciona com o mundo é antiga e originária da filosofia. Para alguns pensadores, a língua serve apenas como uma etiqueta que se adéqua aos objetos do mundo, como afirma Sousa (2013). Por outro lado, mais recentemente esses estudos sobre a relação língua-mundo são abarcados pela Linguística Textual, a qual compreende esse fenômeno como algo mais complexo.

Dentro da perspectiva da primeira concepção abordada acima, a língua apenas refere os objetos do mundo, sendo assim, é uma relação de correspondência dada e preexistente, segundo Cavalcante, Rodrigues e Ciulla (2003). Pelo fato da língua ser vista como algo que se liga diretamente aos objetos do mundo, Cavalcante, Rodrigues e Ciulla (2003) compreendem esse fenômeno enquanto a metáfora do espelho, justamente pela língua, apenas, refletir os objetos do mundo. Em contrapartida, atualmente e, sobretudo, pela influência de uma vertente sociocognitivista-interacionista, esse processo de referir os objetos do mundo (referenciação) passa a ser compreendido de outra maneira, que não mais, apenas uma designação. Nesse contexto, os objetos do mundo não são mais referidos, mas, sim, construídos pelo sujeito. Em conformidade com essa visão mais complexa acerca da referenciação:

Esse ponto de vista pressupõe um mundo autônomo já discretizado em objetos ou “entidades” existente independentemente de qualquer sujeito que se refira a ele, e que as representações linguísticas são instruções que devem se ajustar adequadamente a esse mundo. (CAVALCANTE, RODRIGUES e CIULLA, 2003 p.19)

Através desse pensamento, as autoras rompem com a ideia tradicional da referenciação, como também, apontam para uma concepção subjetiva, uma vez que, o mundo é construído, a partir das percepções do sujeito. Além disso, Marcuschi (2007) afirma que os processos referenciais ocupam um lugar central na construção do mundo de nossas vivências. Com relação a esse processo, Cavalcante (2013) defende a ideia de que a referenciação consiste em um fenômeno textual-discursivo dos mais relevantes para a produção/compreensão de sentidos. Em consonância com essas questões vemos esse processo assim:

Referenciação é o conjunto de operações dinâmicas sócio- cognitivamente motivadas, efetuadas pelos sujeitos à medida que o discurso se desenvolve, com o intuito de elaborar as experiências vividas e percebidas, a partir da construção compartilhada dos objetos de discurso que garantirão a construção de sentidos. (CAVALCANTE, 2013 p. 113)

Tomamos essa definição como central do nosso trabalho, porque acreditamos que ela se apóia nas três características básicas da referenciação que segundo Cavalcante (2013) e Cavalcante, Filho e Brito (2014) são apresentadas no esquema abaixo:



- **Referenciação como Elaboração da Realidade** – essa premissa parte do princípio que o papel da linguagem é fornecer uma dada realidade como afirmam Cavalcante, Filho e Brito (2014). Nesse contexto, Cavalcante (2013) afirma o papel da linguagem não é expressar fielmente uma realidade, mas sim, de construir essa realidade com determinados objetos de discurso a depender das nossas necessidades comunicativas.

- **Referenciação como Negociação entre Interlocutores** – de acordo com essa premissa há um entendimento (processo negociado) estabelecido entre os participantes da conversa/texto/discurso como afirmam Cavalcante, Filho e Brito (2014). Além disso, corroborando com essa visão Cavalcante (2013) afirma que a elaboração da realidade é resultante de uma negociação entre os participantes.
- **Referenciação como Trabalho Sociocognitivo** – essa premissa procura estabelecer uma relação entre os processos cognitivos e a cultura como afirmam Cavalcante, Filho e Brito (2014). Além disso, os autores apontam também que a natureza sociocognitiva da referenciação garante o caráter dinâmico desse processo.

2.4 O Referente e o Ponto de Vista

Durante a construção do texto se faz necessário usar determinadas expressões linguísticas e por vezes retomá-las na sequência do texto. Essas expressões são concebidas como referentes ou objetos de discurso. Nesse sentido, Cavalcante (2013) afirma que o processo de referenciação diz respeito à atividade de construção de referentes (ou objetos de discurso) depreendidos por meio de expressões linguísticas específicas para tal fim, chamadas de expressões referenciais. Vale salientar que como já foi mencionado anteriormente esse processo é subjetivo e, por essa razão, a construção de objetos de discurso implica necessariamente dizer que o sujeito os constrói de acordo com as suas necessidades comunicativas. Assim, Cortez e Koch afirmam o seguinte:

Com base nisso, partimos do pressuposto de que os objetos de discurso são reveladores de pontos de vista, e seu modo de apresentação é um meio pelo qual se pode apreender a subjetividade. (CORTEZ E KOCH, 2014 p. 10)

Através dessa citação, reafirmamos nosso posicionamento de que o referente enquanto uma entidade construída por meio da subjetividade dos indivíduos aponta para determinados pontos de vista. Ratificamos isso com a seguinte afirmação de Cortez e Koch (2014, p.10) “os objetos de discurso são reveladores de pontos de vista, e seu modo de

apresentação é um meio pelo qual se pode apreender a subjetividade.” Desse modo, podemos afirmar que mais do que selecionar léxicos para referência dos objetos de discurso, o sujeito ao fazer isso mostra também sua posição diante de determinado tema ou assunto. Ainda em consonância com essa visão, Rabatel (2005 *apud* Cavalcante e Lima 2013) afirma que “a referência dos objetos de discurso articula-se como o locutor/enunciador se posiciona em seu discurso, Rabatel (2008 *apud* Cavalcante e Lima 2013) também afirma que as escolhas (dos objetos de discurso) “são altamente reveladoras do ponto de vista do enunciador”. Por fim, é preciso ressaltar que os objetos de discursos, além de reveladores dos posicionamentos podem estar mais explícitos ou não no texto. No tópico abaixo entenderemos como esses posicionamentos que são baseados em ideologias se articulam com o gênero comentário.

2.5 Gênero Comentário e Ideologia

O gênero comentário se caracteriza por se realizar através de uma marcação de posicionamento, ou seja, ao se utilizar esse gênero se emite um juízo de valor acerca de algum fato. Atualmente esse gênero se concretiza, sobretudo, virtualmente seja, por meio, de redes sociais ou por sites jornalísticos. Com relação a isso, Swales (1990) define comentários como uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Além disso, esse gênero se configura como um gênero em que mostra muita subjetividade além de ser também o portador de vários discursos.

Sendo esse discurso, por várias vezes, o condutor de ideologias presentes em comentários Fairclough (2001) conceitua da seguinte maneira: “enquanto prática política, o discurso estabelece, mantém e transforma as relações de poder e as entidades coletivas em que existem tais relações”. Por outro lado, Van Dijk (1999 *apud* Andrade 2008) afirma que as ideologias são crenças fundamentais de um grupo e de seus membros. Pelo fato de constituir-se por sistemas de ideias de grupos sociais e movimentos, não apenas dão sentido ao mundo, como proporcionam o fundamento das práticas sociais de cada grupo. Ademais, acreditamos que no gênero comentários também estão presentes ideologias, até mesmo, por esse ser um espaço em que muitas vezes se procura fazer juízos de valores. Em sintonia

com essa perspectiva, Van Dijk (1999 *apud* Andrade 2008) afirma que as ideologias perpassam os textos de modo geral: as manchetes, os editoriais, os artigos de fundo, as crônicas os ensaios e etc. Por essa razão, pensamos que no gênero comentário não seja diferente. No tópico seguinte, será apresentado como se deu o processo de elaboração dessa pesquisa.

3 Procedimentos Metodológicos

Levando em consideração nossos objetivos, esta pesquisa é permeada por uma abordagem de natureza qualitativa e de caráter interpretativo, por isso, este trabalho é baseado em pesquisa bibliográfica, assim, trouxemos algumas ideias, teorias e concepções para subsidiar teoricamente este trabalho. Para isso, escolhemos Cavalcante (2013); Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014); Marcuschi (2007) e Andrade (2008). Além disso, é preciso salientar que essa pesquisa está vinculada ao projeto de pesquisa: *Imagens da Capital do Xaxado: Representações Discursivas da Cidade de Serra Talhada no Discurso Midiático*. Quanto ao método, apoiamos-nos na teoria Sociocognitivista-Interacionista que vê as relações sociais como ponto fundamental para concretização dos sujeitos enquanto sujeitos sociais ativos.

O *corpus* utilizado neste trabalho foi constituído a partir dos 32 comentários voltados para a notícia “Jovens LGBTs comemoram o dia da visibilidade lésbica com música e poesia em ST”. Devido a questões dimensionais e também por essa pesquisa ainda estar em andamento, foram selecionados apenas alguns comentários dentre os 32 comentários da referida notícia. Com relação à análise dos comentários, optamos por seguir um viés textual-discursivo compreendendo quais eram os referentes encontrados, a partir do objeto de discurso “Comemoração o Dia da Visibilidade Lésbica” e compreendendo, também, os possíveis pontos de vista de acordo com esses referentes. Para uma melhor visualização da análise dos dados, preferimos, primeiramente, tratar das questões voltadas para os aspectos textuais estudados e analisados na pesquisa, posteriormente, tratamos das questões discursivas. No próximo tópico será apresentado como ocorreu a análise dos dados, bem como os resultados encontrados na pesquisa.

4 Análise dos Dados e Resultados

Tomando como base o objeto de discurso “Comemoração o Dia da Visibilidade Lésbica”, pretendemos mostrar como são se dão os processos referenciais seguindo uma perspectiva textual-discursiva. Embora já tenha sido mencionado anteriormente, é preciso ressaltar que novamente que a princípio o corpus total dessa pesquisa é constituído por 32 comentários, entretanto, aqui, só serão analisados 3 comentários. Abaixo estão dispostos esses três comentários para uma melhor compreensão:

Comentário 1

Mary — 2 de setembro de 2016

Que evento lindo !!! o seu machismo aqui não tem vez .

 Curtir 7+  Responder

Fonte:<http://faroldenoticias.com.br/jovens-lgbts-comemoram-o-dia-da-visibilidade-lesbica-com-musica-e-poesia-em-serra-talhada/>

Comentário 2

Rafael. — 2 de setembro de 2016

Coisa nojenta! Isso só pode ser coisa do diabo.

 Curtir 1+  Responder

Fonte:<http://faroldenoticias.com.br/jovens-lgbts-comemoram-o-dia-da-visibilidade-lesbica-com-musica-e-poesia-em-serra-talhada/>

Comentário 3

sergio — 2 de setembro de 2016

Absurdo e feio, péssimo exemplo, muita falta do que fazer.

 Curtir 5+  Responder

Fonte:<http://faroldenoticias.com.br/jovens-lgbts-comemoram-o-dia-da-visibilidade-lesbica-com-musica-e-poesia-em-serra-talhada/>

4.1 Uma análise textual dos Comentários

Em consonância com os pensamentos de Cavalcante (2013) e Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014) vemos a referenciação sob um viés sociocognitivo como uma atividade complexa em que os sujeitos desenvolvem os referentes mediante suas necessidades comunicativas e que se realiza, por meio, de uma negociação entre os participantes numa dada situação de interação. Diante disso e relacionando com os comentários mostrados acima, vemos que o objeto de discurso “Comemoração o Dia da Visibilidade Lésbica” é retomado tanto por expressões nominais anafóricas³ como é o caso de “Evento lindo”, por outro lado, também é retomado por recategorizações⁴ como é o caso de “Coisa do Diabo” e “Péssimo Exemplo”. O caráter social do referente mencionado faz com que ele seja reativado, na medida em que o texto (comentários) se desenvolve. Assim sendo, a construção de referentes voltadas para a notícia “Jovens LGBTs comemoram o dia da visibilidade lésbica com música e poesia em ST” ocorre sempre exaltando o evento que tem por objetivo promover espaços para reflexão e debate acerca da temática LGBT, nesse sentido, mostrando-se, desse modo, favorável. Por outro lado, a construção dos objetos de discurso se dá também desmerecendo o evento, sendo assim, mostrando-se contrário a determinadas práticas sócias. O gênero comentário tem um papel fundamental nessa questão, visto que, por ser um gênero opinativo permite a possibilidade de opiniões/comentários contrários.

4.2 Uma Visão Discursiva dos Comentários

Em contrapartida do que foi mostrado acima, os comentários também foram analisados sob um viés discursivo. Nesse contexto, usamos, principalmente, os postulados de Andrade (2008), Cavalcante e Lima (2013) e Fairclough (2001). No quadro abaixo, procuramos detalhar de modo claro à relação entre os comentários, seus posicionamentos e suas concepções ideológicas. É preciso ressaltar, mais uma vez, que o gênero comentário,

³ Anáfora diz respeito a uma possível maneira de fazer retomadas, por meio, de objetos de discurso. Sugestão: Coerência, Referenciação e Ensino (2014), capítulo 2.

⁴ Estratégia referencial que, grosso modo, consiste em modificar um determinado objeto de discurso que já tenha sido introduzido no texto.

por vezes, se mostra conflitante, já que, o mesmo permite mais de uma possibilidade de opiniões.

Trecho dos Comentários	Posicionamento Diante do Evento	Possíveis Concepções Ideológicas
1- “o seu machismo aqui não tem vez”	Favorável	Concepções Ideológicas de Cunho Liberal
2- “isso só pode ser coisa do diabo”	Contra	Concepções Ideológicas de Cunho Religioso
3- “Absurdo e feio, péssimo exemplo”.	Contra	Concepções Ideológicas de Cunho Conservador

Quadro 1

O quadro mostra o que já era previsto, ou seja, comentários que se opõem. Nesse contexto, precisamos atentar para as seguintes questões: os comentários 2 e 3 que se mostram contrários a realização do evento apresentam colocações bem fortes, sendo que um deles se pauta em um discurso religioso. Acreditamos que uma das causas disso seja o fato da cidade em que ocorreu o evento ser, ainda, um município do interior em crescimento, logo, como já é de se esperar existem muitas pessoas que se baseiam em suas concepções religiosas. De outro modo, o comentário 1 se mostra conivente com a realização do evento em questão. Além disso, esse comentário é marcado por concepções de base liberais, ou seja, a pessoa se mostra com uma visão de mundo ampla, sobretudo, com relação a questões voltadas para sexualidade e também, para reivindicação de classes historicamente segregadas da sociedade.

Ademais, é preciso mencionar que o discurso enquanto uma prática social, principalmente, a análise crítica do discurso vê a linguagem como meio de dominação, assim sendo, os posicionamentos presentes nos comentários são também um meio de disseminação dessas ideias.

Em vista disso, compreendemos que os comentários podem ser entendidos sob duas vertentes distintas. A primeira vertente mostra pessoa(s) conivente(s) com a promoção de

eventos que buscam reivindicar espaços de igualdade e, conseqüentemente, a inserção tanto das pessoas LGBTs quanto dessas práticas que reivindicam seus direitos. Em contrapartida, a segunda vertente é construída a partir de comentários feitos por pessoas conservadoras e que, sobretudo, fazem julgamentos tomando como base uma perspectiva religiosa e preconceituosa.

5 Considerações Finais

Este trabalho procurou entender como se dava a construção de referentes na notícia “Jovens LGBTs comemoram o dia da visibilidade lésbica com música e poesia em ST”, no jornal digital Farol de Notícias. Para tal, utilizamos como suporte teórico, sobretudo, os pressupostos da Linguística Textual, com ênfase na temática da Referenciação, partindo de um princípio Sociocognitivo-Interacionista.

Os resultados parciais de nossa pesquisa evidenciam retomadas através de sintagmas que mostram pontos de vista distintos e que são, em sua grande maioria, preconceituosos. Por outro lado, ressaltamos que a contribuição dessa pesquisa reside no fato de mostrar como é a construção da população LGBT em uma cidade do interior. Por fim, pretendemos contribuir ainda que minimamente com os estudos da Linguística Textual.

Referências

ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira. **O Ensaio Jornalístico e o Processo de Referenciação**. In: MICHELETTI, Guaraciaba. *Enunciação e Gêneros Discursivos*. São Paulo: Cortez, 2008.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. Revisitando o Estatuto do Texto. *Revista do GELNE, Piauí*, v.12, n.2, 2010.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO; Mariza Angélica Paiva. **Coerência, Referenciação e Ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães, LIMA, Silvana Maria Calixto de Lima. **Referenciação: Teoria e Prática**. São Paulo: Cortez, 2013.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FAROL DE NOTÍCIAS. **Jovens LGBTs comemoram o dia da visibilidade lésbica com música e poesia em ST.** Disponível em: <<http://faroldenoticias.com.br/jovens-lgbts-comemoram-o-dia-da-visibilidade-lesbica-com-musica-e-poesia-em-serra-talhada/>> Acesso em: 24 de maio de 2018.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução a Linguística Textual.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Cognição, linguagem e práticas interacionais.** Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Linguística de Texto: O que é e como se faz?.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MONDADA, Lorenza. A referência como Trabalho Interativo: A Construção da Visibilidade do Detalhe Anatômico Durante uma Operação Cirúrgica. In: BENTES, Anna Christina; MORATO, Edwiges Maria; KOCH, Ingedore Villaça. **Referenciação e Discurso.** São Paulo: Contexto, 2005.

PIRES, Carolina Leal. Um Olhar Sobre Comentários na Internet a partir da Teoria de Gêneros Textuais. In: REINALDO, Maria Augusto; MARCUSCHI, Beth; DIONISIO, Angela. **Gêneros Textuais: Prática de Pesquisa e Práticas de Ensino.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

SOUSA, Emanuel Barbosa de. A Construção do Referente “Governador Wilson Martins” em Notícias Fictícias do Portal Meunorte. In: FILHO, Francisco Alves; LIMA, Maria Auxiliadora Ferreira; COSTA, Catarina de Sena Sirqueira Mendes. **Referenciação, Enunciação e Ensino.** Teresina – PI: Editora da UFPI, 2014.